



PSICOLOGIA E COMUNIDADE TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATYELLI CRISTINA BARROS GONÇALVES; TAIANE THAMIRES DO AMARANTE; MILLENA INGLÊZ POLICARTI; ANNE CAROLINE DA SILVA MONTEIRO; MARIA DA CONCEIÇÃO AGUIAR ROCHA; RAFAELLE THAIS BARBOZA; LUCY MARA PAIOLA

RESUMO

Introdução: O uso abusivo de drogas é um grande agravo em saúde pública pois culmina em diversas problemáticas em muitos âmbitos da sociedade, a drogadição não somente afeta o usuário, mas a família e a sociedade como um todo. **Objetivos:** Apresentar o relato de experiência de um estágio obrigatório da graduação em Psicologia, em uma comunidade terapêutica e fomentar discussões acerca dos aspectos observados no estágio. O objetivo do trabalho foi acolher e ouvir os internos, por intermédio de atividades grupais e acolhimentos individuais, por meio dos quais foram trabalhadas questões como: autoestima, relações familiares, empatia, felicidade, relacionamento interpessoal, reinserção em sociedade após o tratamento, dentre outras questões pertinentes. **Metodologia:** Foram realizados vinte e nove encontros, nos quais utilizamos como principal instrumento metodológico e terapêutico: a fala e a escuta ativa, para que fosse possível trabalhar de forma acolhedora, compreensiva e propiciar um ambiente confortável para que os internos compartilhassem suas vivências, desenvolvendo o respeito a si e ao próximo, através da capacidade de falar e ouvir, não somente isso mas também nos utilizamos de registros dos atendimentos, relatórios individuais e coletivos e diários de campo. **Resultados:** No decorrer do estágio, conseguiu-se que eles pensassem além dos muros da instituição, fazendo planejamentos futuros, expressando seus desejos, respeitando a si mesmos e ao próximo por meio do desenvolvimento da consciência de si, visualizando novas possibilidades diante da vida, onde as drogas não estariam mais presentes e conseqüentemente repensar suas atitudes, trajetórias, comportamentos e estratégias para buscar inserção e participação na sociedade. **Conclusões:** O trabalho realizado pôde representar um apoio, para que os internos continuassem se desenvolvendo e reorganizassem suas vivências, mantendo as transformações que alcançaram durante o processo de recuperação. Além disso, pode-se destacar a importância da Psicologia nas comunidades terapêuticas, pois o psicólogo possui estratégias e métodos que ajudam na adequação do paciente ao tratamento usando, por exemplo, atividades que contribuam para o resgate da cidadania destas pessoas. Outra questão observada, foi acerca das relações familiares e a forma drástica que o uso abusivo de álcool e outras drogas enfraquecem essas relações.

Palavras-chave: Acolhimento; Drogas e família; Vivências; Consciência de si; Respeito.

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias psicoativas é algo que ocorre desde os primórdios da humanidade, sendo essa uma prática realizada em diversas culturas, como na Grécia e Roma Antiga, onde há registros de consumo excessivo, e problemas acarretados por este hábito.

(NICASTRI, 2013).

O consumo excessivo de substâncias psicoativas na contemporaneidade influenciou a sociedade, por intermédio de estudos e pesquisas, em uma busca para desmistificar a drogadição, bem como suas implicações na vida dos dependentes e demais pessoas que possuem vínculos com os mesmos. (BONI; KESSLER, 2013).

Apesar das relações familiares serem uma possível base de apoio efetiva, não podemos desconsiderar que, em muitas famílias, existem relações conflituosas. Grande parte dos casos de dependência química tem início ainda na adolescência, visto que essa fase do desenvolvimento carrega fortes conflitos internos e muitas vezes familiares. A dependência química tem se multiplicado ao longo dos anos, principalmente entre os adolescentes, revelando um alto índice de transtornos e doenças relacionados ao uso de drogas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Tendo exposto as angústias e os enfrentamentos que compõem o relacionamento de dependentes químicos com os seus familiares, cabe ressaltar a importância de estudos acerca desta temática, bem como o planejamento de atividades voltadas à ressignificação dessas vivências.

Com relação à atuação do profissional de psicologia nos diversos serviços de recuperação para dependentes químicos, é comum haver poucos psicólogos para atuar na grande demanda da dependência química, por isso muitas vezes se faz terapia em grupo, método que também auxilia na socialização dos dependentes. O grupo desvia a atenção do sujeito do atendimento psicológico para si próprio e começam a se enxergar como ser humano que existe, tem sentimentos e emoções, deste modo, a terapia de grupo é a mais indicada. (CONSELHO, F, P, 2011).

O papel do psicólogo dentro dessa estratégia é construído por meio do estabelecimento de vínculo base, onde será possível a realização do trabalho, desse modo, não cabe aos profissionais da psicologia, nenhuma forma de censura moral aos comportamentos dos usuários, seja com relação ao uso de substâncias psicoativas ilícitas ou a comportamentos considerados contraditórios a moral e costumes tidos como aceitáveis. O papel dos profissionais é o de ligar-se a uma parte da população que muitas vezes está à margem da rede de saúde e social por temer a rejeição (CONSELHO, F, P, 2011).

O presente relato se faz necessário como um importante instrumento para expor o trabalho desenvolvido no estágio curricular da graduação em Psicologia. A prática nas diversas Instituições possibilita ao graduando uma experiência teórico-vivencial de grande valia para a formação de um profissional de Psicologia competente, capacitado e humano. A inserção da Psicologia em instituições pode servir como um valioso instrumento na compreensão dos processos inseridos nos mais diversos ambientes, como também fornecer um olhar diferenciado diante da diversidade e adversidades encontradas nas instituições, trazendo uma visão psicológica fundamentada e alicerçada num pilar teórico, prático, com a orientação de uma supervisão embasada.

Para comprovar a relevância do tema, cabe ressaltar alguns dados da OMS (Organização Mundial de Saúde) no que se refere ao uso de álcool e outras drogas: Considerando a população mundial e dados de 2017, cerca de 270 milhões de pessoas (5,5% da população entre 15 e 64 anos) já utilizaram drogas e dentre essa parcela global, 35 milhões apresentaram uso prejudicial ou dependência. Ainda de acordo com dados da OMS, 0,5 milhão de mortes por ano são atribuídas ao uso de drogas. Sendo assim, os dados nos mostram a amplitude deste tema.

Neste amplo cenário, as comunidades terapêuticas representam uma ferramenta para lidar com esta grande demanda (mesmo que de forma precária). Levando em consideração as problemáticas citadas anteriormente, e trabalhando a partir do modelo de prática pautado no Código de Ética do Psicólogo, que possui como um de seus princípios fundamentais “promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuir para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”,

as acadêmicas acreditam que foram de extrema relevância os atendimentos de escuta e acolhimento fornecidos de forma individual e grupal, uma vez que, a partir de princípios éticos, tal assistência causou impactos na saúde mental dos internos, bem como acreditamos que promoveu melhores condições para reinserção destes na sociedade.

É válido reforçar que no ano de 2022, período em que foi realizado o estágio, não havia ainda o posicionamento do Ministério da Saúde acerca das comunidades terapêuticas, no qual através da recomendação nº 001, de 26 de janeiro de 2023 indicou a revogação da criação do Departamento de Apoio às Comunidades Terapêuticas no âmbito do Ministério do Desenvolvimento, Assistência Social, Família e Combate à Fome, entre outras providências. (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2023). Posteriormente à essa recomendação do Ministério da Saúde, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) se posicionou solicitando uma agenda de reuniões com o Governo Federal para apresentar um posicionamento sobre o tema comunidades terapêuticas. A política de atenção e cuidado em saúde mental já foi pauta de posicionamento apresentado pelo CFP, que através de um relatório direcionado ao Governo Federal no ano de 2022, ressaltou a necessidade de uma ampla reformulação na política de saúde mental no Brasil. (CONSELHO, F, P, 2023).

O objetivo geral do projeto consistiu em auxiliar os internos inseridos na instituição, durante o tratamento recebido no local, por intermédio de atividades grupais e acolhimentos individuais, realizados com o intuito de promover a prevenção de recaída, trabalhar questões como autoestima, família, importância da gratidão entre os internos, felicidade, apoio mútuo neste árduo processo, reinserção em sociedade, bem como a retomada da vida após tratamento, além de auxiliar no desenvolvimento de estratégias diante de dificuldades e/ou barreiras no processo do tratamento; no desenvolvimento de uma boa escuta, bem como o exercício da empatia; no auxílio nas dificuldades emocionais que poderiam afetar a realização do tratamento e levar informações e conscientiza-los sobre os malefícios acarretados pela dependência química.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A principal ferramenta utilizada durante os encontros, tanto grupais quanto individuais, foi propiciar um ambiente favorável para que os internos se sentissem confortáveis e seguros para apresentar seus relatos da vivência, desenvolvendo o respeito a si e ao próximo, entendendo o propósito de estarem inseridos naquele local, visualizando também as principais dificuldades que encontraram no processo de internação e explorando, através da fala, desenhos, escritas e dinâmicas interativas, todas as possibilidades que teriam ao finalizarem o tratamento, mas que para isso seria necessário que enfrentassem o processo de recuperação. Portanto, para que fosse possível trabalhar com os internos de forma leve e compreensiva, foi utilizado como principal instrumento metodológico e terapêutico: a fala e a escuta ativa.

As atividades foram desenvolvidas em encontros semanais. As estagiárias propuseram uma dinâmica inicial na qual o objetivo era que os internos expressassem através de desenhos e mensagens o que esperavam do grupo ao decorrer dos encontros, as expectativas e temas que gostariam que fossem abordados. Com esse ato foi possível colher várias demandas, a principal delas: convívio com a família, reinserção na sociedade, ansiedade, solidão, dentre outras. Após esse processo de identificação foi possível traçar um plano de intervenção, visando sempre a escuta e acolhimento, os conteúdos desse plano de intervenção foram baseados em pesquisas e bibliografias científicas. O planejamento dos encontros foi feito visando trazer conteúdos pertinentes à aquelas demandas anteriormente coletadas, devido a isso foi utilizado muito o instrumento da fala, oferecemos também espaço para os internos expressassem suas emoções no grupo, para que assim fosse possível uma aproximação com os demais, através da identificação de que o mesmo sofrimento pode ser partilhado com o próximo.

Todos os encontros foram feitos em formato de roda de conversa, as estagiárias levavam dinâmicas para impulsionar o diálogo, pois o principal cuidado que era necessário ter, era de que não fosse em formato de palestras ou aulas, queríamos ouvi-los e acolhê-los em todos os encontros. Com relação aos recursos utilizados nas dinâmicas foram: barbante, lápis, canetas, canetões, papel sulfite, lápis de cor, canetinhas, bexigas, bola, giz para quadro verde, quadro verde, bloco de rascunho, post it, cartolinas e bombons.

Após um determinado período de atividades grupais, houve também os atendimentos individuais, foram atendimentos semanais do acolhido na comunidade terapêutica, todos eles foram possíveis através da escuta ativa das estagiárias nos atendimentos. O acolhido permaneceu com a mesma estagiária até o final das quatro sessões que ocorreram, salvo quando havia desistências dos internos, então o próximo da fila era atendido. Algumas possíveis intervenções, necessárias para validar os atendimentos, foram discutidas com a orientadora do estágio.

3 DISCUSSÃO

De modo geral, pode-se dizer que ao longo do estágio, houve muitos relatos, de diferentes aspectos da vida dos internos, foram observadas algumas dificuldades para trabalhar com o grupo e também no acolhimento e escuta individual. Muitos levaram o trabalho com respeito, já outros não demonstraram interesse nas dinâmicas realizadas, contudo isso se torna compreensível, afinal, não admitir a necessidade de tratamento ou evitar seu início sempre foi algo frequente.

Ao longo do período em que ocorreu o estágio houveram diversas desistências e também novos ingressantes, posto isso, podemos considerar que essa grande rotatividade dificultou no processo de formação de vínculo, tanto das estagiárias com os internos, quanto dos próprios internos entre si. Além disso, confrontamo-nos muitas vezes com reações de sofrimento emocional profundas dos internos e era perceptível, que para eles, bastava apenas que nós estagiárias fossemos atentas e solícitas para ouvir o que tinham a dizer, pois a grande maioria não se sentia compreendido por outras pessoas, afinal, não tinham espaço para dialogar sobre suas emoções e se permitirem serem vulneráveis.

A problemática do abuso de substâncias psicoativas assume grande importância no contexto da Saúde Mental e da Psiquiatria, pois está intimamente relacionada com uma variedade de problemas físicos, mentais, sociais e que assume proporções de relevância na saúde pública. (Ferreira-Borges & Filho, 2004). Posto isso, se torna interessante salientar que durante o estágio, foi possível perceber que alguns internos tinham dificuldade em compreender o que estava sendo proposto, por diversas vezes era necessário repetir e reforçar os comandos das atividades, para que assim fosse possível o entendimento, assim como também, alguns relatavam casos que fugiam da realidade.

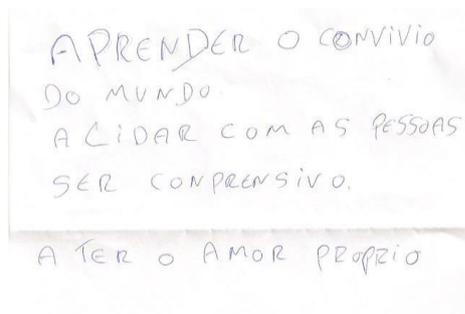
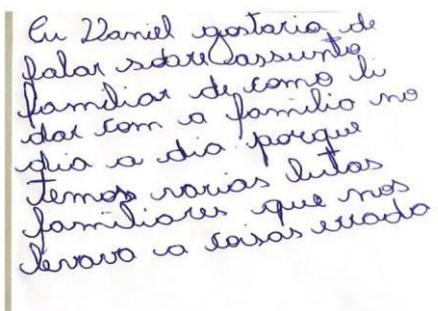
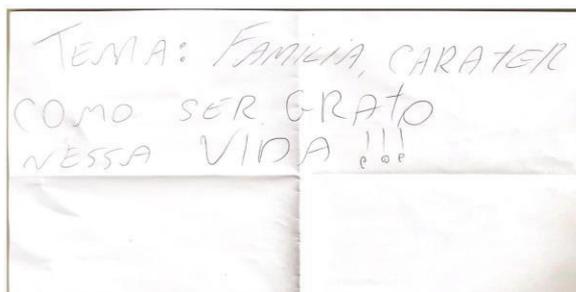
O intuito com as práticas de estágio foi levar conteúdos que pudessem causar reflexões nos internos, e principalmente gerar acolhimento e escuta, pois era evidente que tinham muito a dizer e necessitavam expressar e reviver alguns momentos cruciais em suas vidas. Um dos objetivos propostos foi fazer com que os internos fomentassem a vontade em reorganizar suas vidas e enfrentar o mundo após o tratamento, mas nos deparamos com muitas falas que traziam sentimento de incapacidade em realizar esse ato, muitos diziam que era muito difícil ficar longe do álcool e de outras drogas, pois a maioria dos internos enfrentavam problemas de dependência química na própria família ou até mesmo o próprio bairro em que residiam estava cercado de drogas e violência, e essas situações pesavam negativamente quando pensavam em voltar a esses ambientes. Os próprios internos reforçavam o pensamento de que para sair das drogas era necessário mudar radicalmente suas vidas, começando por parar de frequentar certos ambientes que gerariam gatilhos para recaírem.

Desse modo, podemos considerar que, durante as práticas de estágio, conseguimos com que os internos despertassem a consciência de si, afinal ela é formada quando o sujeito questiona o quanto a sua história de vida é determinada pelas condições históricas do seu grupo social. (LANE, 1981).

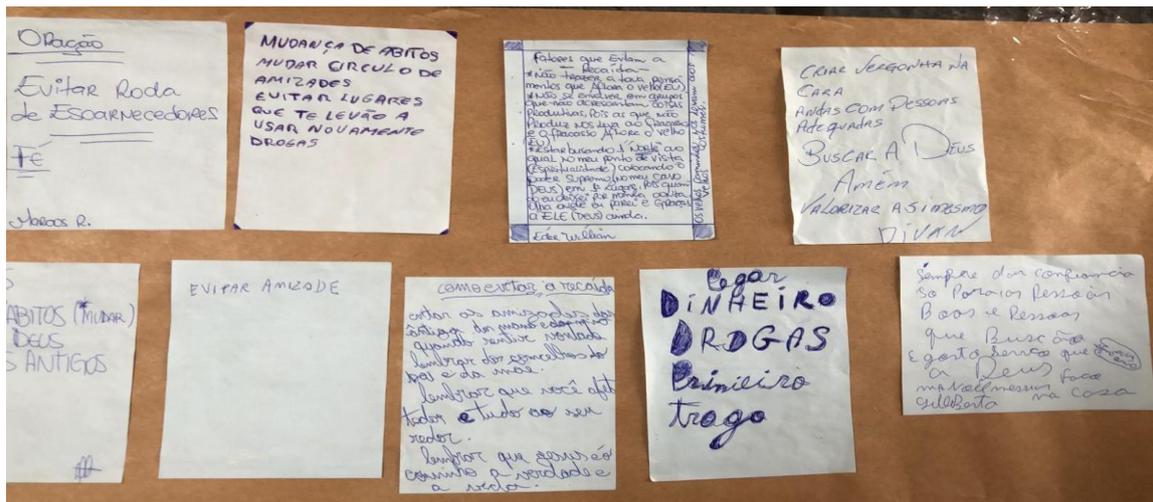
Devemos citar também que uma das dificuldades enfrentadas no realizar do estágio, foi compreender e tentar dialogar acerca das regras rígidas da instituição, afinal essas regras geravam certos conflitos entre os internos. Ao caminhar das atividades e dos acolhimentos foi possível flexibilizar algumas normas e tornar-se, desta forma, o ambiente mais acolhedor, podemos citar um trecho do acolhimento individual com um dos internos atendidos, no qual ele diz: “se nós internos chegarmos no coordenador e reivindicar mudanças não fará diferença, pois ele vai achar que somos fracos e incapazes de seguir as regras, mas se considerarmos a conversa que estamos tendo nos atendimentos ele vai entender que não é algo da nossa cabeça mas sim algo fundamentado e trabalhado anteriormente com a nossa Psicóloga” (estagiária de psicologia). Ele informou que foi através dos atendimentos individuais que ele pôde ter essa consciência e coragem de tomar à frente, ele finalizou dizendo que se esse era um dos nossos objetivos do estágio, pode-se dizer que concluímos com êxito.

Levando em conta os objetivos propostos, no decorrer do trabalho, conseguimos que eles desenvolvessem uma boa escuta, bem como o exercício de empatia para com os demais colegas, pois durante as dinâmicas houve respeito com as histórias de vida que foram apresentadas e também muita comoção. Eles acolheram uns aos outros mediante suas queixas e angústias, afinal a história de um era rapidamente identificada pelos demais.

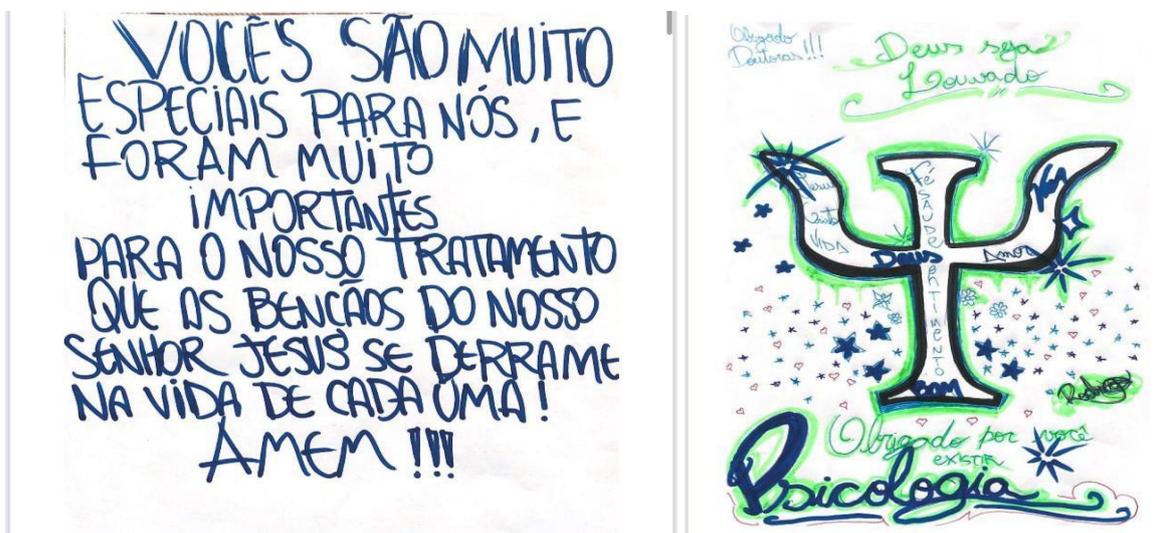
A seguir será exposto algumas imagens que foram coletadas durante o estágio, através das dinâmicas aplicadas.



Atividade aplicada no dia 12/03/22. “Levantamento de demandas”.



Atividade aplicada no dia 29/10/22 - “Dinâmica: Fatores para evitar a recaída”.



Atividade aplicada no dia 26/11/22 - “Atividade destinada aos internos fazerem seus apontamentos acerca do estágio”.

4 CONCLUSÃO

Durante o estágio desafiamos nossos conhecimentos e procuramos constantemente aperfeiçoar as nossas competências teóricas e técnicas, com o intuito de evoluirmos como estagiárias e como pessoas, afinal como futuras psicólogas devemos ser profissionais responsáveis, mantendo a atualização constante dos conhecimentos de maneira a obter as ferramentas necessárias para qualquer eventualidade, conseguindo assim a confiança e respeito dos pacientes, seus familiares, bem como dos outros profissionais de saúde.

Ao pensar na necessidade de uma prática voltada ao humano, à experiência e à possibilidade de “ser” e de “estar” com o outro, desenvolvemos as atividades em conjunto com a orientadora do estágio, afim de sempre preservar o contato humano através do vínculo com os internos, pois, a necessidade mais emergente naquele momento era alguém que os ouvissem sem julgamentos e que possibilitassem a externalização de sentimentos.

Por fim, é importante salientar que o estágio foi realizado em uma comunidade terapêutica carente de outros profissionais de saúde, portanto foi observado a necessidade de uma rede interdisciplinar de profissionais no local, visando um maior bem estar de todos.

REFERÊNCIAS

BONI, R.; KESSLER, F. Tratamento. In: Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **5º edição**. Brasília: SENAD, 2013

CONSELHO, F, P. Drogas: cidadania e cuidado são chaves para a Psicologia. **Jornal do Federal: DROGAS usuário precisa de cuidado, atenção e dignidade**. Brasília: CFP, p. 4-7. out. 2011.

CFP articula agenda de reuniões com Governo Federal para posicionamento sobre comunidades terapêuticas. **Conselho Federal de Psicologia**, 2023. Disponível em:

< <https://site.cfp.org.br/cfp-articula-agenda-de-reunioes-com-governo-federal-para-posicionamento-sobre-comunidades-terapeuticas/>>. Acesso em: 22 de fev. de 2023.

Ferreira-Borges, C., & Filho, H. (2004). Usos, abusos e dependências. Alcoolismo e toxicodependência. **Manual Técnico 2**. Lisboa: Climepsi Editores.

LANE, SILVIA T. MAURER. O Que É Psicologia Social. **Brasiliense**, São Paulo, 1981

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/ CN-DST/ AIDS. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. **2ª.ed. Vers. Ampl.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/dicas-de-saude/404.html>. Acesso em: 21 de fev. de 2023.

NICASTRI, S. Drogas: classificação e efeitos no organismo. In: Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias/Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas. **5º edição**. Brasília: SENAD, 2013.

Organização Mundial da Saúde. Drugs (psychoactive). Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/drugs-psychoactive#tab=tab_2>. Acesso em: 21 de fev. de 2023.

Recomendação nº 001, de 26 de janeiro de 2023. **Conselho Nacional de Saúde**, 2023. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/2857-recomendacao-n-001-de-26-de-janeiro-de-2023>>. Acesso em: 22 de fev. de 2023.